

As sessões de mediação em teletandem como um espaço de formação de professores de línguas estrangeiras

Mediation sessions in teletandem as a foreign language teacher development space

Edson Luis, REZENDE JUNIOR (UNESP)¹
Rozana Aparecida Lopes, MESSIAS (UNESP)²
Ana Luzia Videira, PARISOTTO (UNESP)³

RESUMO

A formação de professores de línguas estrangeiras perpassa as experiências pessoais, os conhecimentos compartilhados por meio de leituras, conversas, palestras, aulas etc. e, também, os valores adquiridos social e culturalmente. Nesse sentido, destacamos o Teletandem como um contexto que tem se mostrado favorável à formação de professores, pois permite que estudantes brasileiros (professores em formação) entrem em contato com estudantes estrangeiros e intercambiem suas línguas nativas e/ou de proficiência. Além disso, os interagentes são acompanhados por um professor-mediador responsável por organizar uma roda de conversa (mediação) ao término de cada encontro. Assim, neste trabalho, observamos as mediações realizadas com os participantes brasileiros, UNESP/Assis, durante o ano de 2018. Nossos objetivos consistem em: a) apresentar as discussões realizadas pelo professor-mediador após as sessões de Teletandem e b) caracterizar esse momento de reflexão como um espaço de formação de professores de línguas estrangeiras. Utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa e como instrumento de coleta de dados as transcrições das gravações das sessões de mediação. Por fim, os resultados indicam que a prática de Teletandem permite aos alunos envolvidos refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de sua língua nativa/ de proficiência, da língua estrangeira estudada e sobre o papel do professor-mediador nesse processo.

Palavras-Chave: Teletandem, Mediação, Formação de professores.

ABSTRACT

Foreign language teacher education is influenced by personal experiences, shared knowledge through readings, talks, lectures, classes etc., and also, through values that are socially and culturally acquired. With this in mind, we highlight Teletandem as a favorable context for teacher education because it allows Brazilian students (who are studying to become teachers) to talk to foreign students and share their native/proficiency languages. Besides that, the participants are accompanied by a teacher-mediator who organizes a round-table conversation (mediation) when the Teletandem session is

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. Doutorando em Educação; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5368-5838> ; e-mail: edson.luis@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, São Paulo, Brasil. Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação; ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8885-0525> ; e-mail: rozana.messias@unesp.br

³ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. Departamento de Educação; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9786-745X>, e-mail: ana-luzia.parisotto@unesp.br

finished. In this paper, we discuss the mediation sessions carried out with Brazilian students at UNESP/Assis during the year of 2018. Our goals are: a) to present the discussions made by the teacher-mediator after each session; and b) to characterize this moment of reflection as a space for foreign language teacher education. We use a qualitative research methodology and transcriptions of the recorded sessions as instruments of data collection. The results show that the Teletandem practice allows the students involved to reflect on the teaching-learning process of their native/proficiency language and the role of the teacher-mediator in this process.

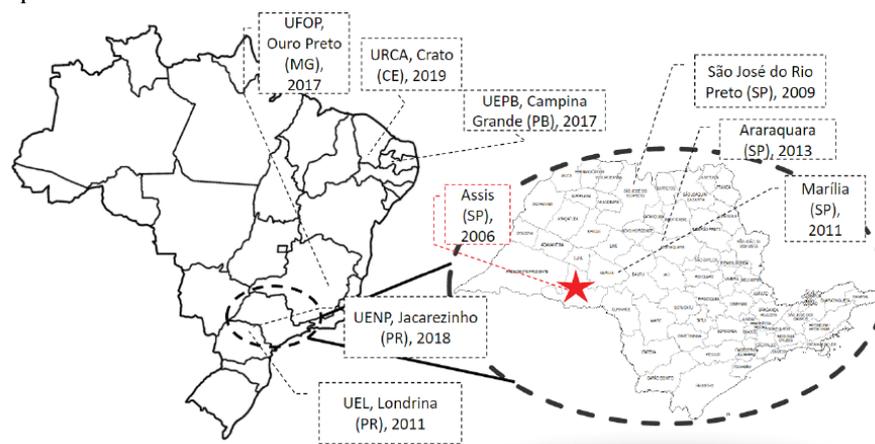
Keywords: *Teletandem, Mediation, Teacher Education*

1. Introdução

O presente trabalho ancora-se em reflexões realizadas sobre a formação de professores de línguas estrangeiras (doravante LE), no contexto das práticas de Teletandem, a partir da compreensão de que a formação de professores perpassa suas experiências pessoais, os conhecimentos compartilhados por meio de leituras, conversas, palestras, aulas etc. e, também, os valores adquiridos social e culturalmente (VIEIRA-ABRAHÃO, 2002).

Dessa forma, em meio a todo o potencial do Teletandem, no que tange ao desenvolvimento da proficiência linguística e cultural de seus participantes (SALOMÃO, 2012), destacamos sua configuração como um espaço que tem se mostrado favorável à formação de professores de LE. Nossa crença respalda-se no fato de que as interações de Teletandem, quando realizadas por estudantes brasileiros do curso de Letras (professores em formação), permitem que esses alunos entrem em contato com universitários estrangeiros, intercambiem suas línguas nativas e/ou proficientes, sejam assessorados por um mediador e, nesse processo, experienciem situações que os levem a refletir sobre o fazer do docente de línguas.

O Teletandem, como contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, teve início em 2006, por meio de um projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP- Proc. 06/03204-2), na UNESP de Assis e São José do Rio Preto. Em 2010, após finalizado o contrato com a Fapesp, as práticas de Teletandem continuaram a ser desenvolvidas nos dois *campi*, estendendo-se ao *campus* de Araraquara e, atualmente, expandindo-se para diferentes estados brasileiros, como demonstra a figura a seguir.

Figura 1: Expansão do Teletandem no Brasil

Fonte: Funo, 2019.

De acordo com Telles (2009), podemos caracterizar o Teletandem como um ambiente virtual de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado por ferramentas de videoconferência. Além disso, sua característica essencial diz respeito aos princípios de colaboração, reciprocidade, autonomia dos participantes e respeito à divisão igualitária do tempo entre as línguas. Segundo Rezende Jr e Messias (2020, p. 48-49):

[...] o Teletandem possibilita que a aprendizagem de línguas se estabeleça num contexto de comunicação autêntica, realizada em um ambiente virtual, favorecendo o desenvolvimento de competências comunicativas com vistas a aplicações em outros espaços. Nesse ambiente, constatamos ainda que o ensino-aprendizagem é um trabalho realizado em pares, em um processo de colaboração no qual os parceiros devem dedicar um tempo igual para ensinar a sua língua de proficiência e aprender a língua do outro. Desta forma, durante a atividade de aprendizagem conjunta, cada um dos participantes deverá, ao mesmo tempo, desempenhar dois papéis: o de aprendiz de uma língua estrangeira e o de professor (tutor) na outra em que é falante nativo ou proficiente.

A partir do exposto, vemos o potencial de tal prática para a formação de professores de LE, principalmente, quando os participantes aplicam as experiências comunicativas vividas nas interações em suas (futuras) aulas e quando refletem sobre os papéis desempenhados em cada interação. Esse processo de formação docente torna-se mais evidente quando observamos os relatos coletados nas sessões de mediação, conversas de caráter reflexivo realizadas após a interação.

Em outras palavras, “após o término das sessões de interação, os aprendizes brasileiros participam de um momento denominado sessão de mediação, constituído pelo compartilhamento das experiências, das dificuldades e de questões linguísticas e/ou culturais encontradas na interação pelos participantes” (CAMPOS; KAMI; SALOMÃO, 2021, p. 02). Este momento pode acontecer de modo

individual, em grupo, por diário reflexivo dialogado escrito, por *Facebook*, por *Whatsapp* e por *Zoom* (SARTORI, 2021).

Tendo em vista tais aspectos, concordamos com Kfoury-Kaneoya (2008), quando menciona o fato de que a prática de Teletandem permite ao professor em formação refletir sobre a assimetria revelada numa sala de aula convencional, na qual o professor possui maior poder sobre as escolhas de temas e conteúdos a serem estudados. Nas interações, há inversão de papéis e a autonomia para escolher sobre o que falar e o que se deseja aprender passa a ser responsabilidade dos participantes (interagentes).

Além disso, outra característica importante das práticas de teletandem diz respeito ao tempo de cada sessão, que pode variar de acordo com as demandas de cada universidade. Todavia, o mais frequente é que dure uma hora, com possibilidade de um tempo adicional para a sessão de mediação. No caso do contexto discutido neste trabalho (Unesp/Assis e *Tulane University*), por se tratar de um modelo institucional semi-integrado⁴, cada interação possui uma hora de duração e uma mediação de, aproximadamente, trinta minutos para os estudantes brasileiros. Assim, entendemos que esse tempo de inserção efetiva no papel de falante da língua aprendida na graduação, cerca de 30 minutos por interação, é maior do que o tempo que um estudante de línguas, de modo geral, costuma falar no espaço de uma aula de língua da graduação.

Ainda sobre o Teletandem institucional semi-integrado, Souza (2020, p. 41) relata que “[tal modelo] implica a participação da figura do mediador das parcerias estabelecidas para oferecer suporte pedagógico e acompanhar o desenvolvimento dos participantes”. Ressaltamos que, embora esteja presente em toda a interação, o professor-mediador explicita suas observações e intervenções somente na sessão de mediação, para não interferir no andamento das atividades de interação (MESSIAS; TELLES, 2020).

Por fim, para abordar a problemática apresentada neste artigo sobre as sessões de mediação como um espaço de formação de professores de LE, organizamos nosso texto em quatro seções. Na primeira, apresentamos os objetivos, a metodologia, calcada nos pressupostos da pesquisa de abordagem qualitativa, e o método que norteou nosso estudo; na segunda, traçamos os pressupostos teóricos que dão suporte à análise. Já na terceira seção, ativemo-nos à análise dos dados, buscando confrontar trechos da vivência das mediações com os estudos teóricos que tratam da mediação em teletandem e

⁴ No modelo institucional semi-integrado, o Teletandem faz parte do currículo de apenas uma das universidades. No caso do contexto aqui reportado, o projeto faz parte do currículo da Universidade de Tulane, EUA. Segundo Souza (2020), há três modelos de Teletandem: Institucional, semi-institucional e não institucional. O primeiro divide-se em três tipos: integrado, semi-integrado e não-integrado. Para um aprofundamento nas modalidades de Teletandem, sugerimos, também, a leitura de Aranha e Cavalari (2014), *A trajetória do projeto teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada*.

apresentamos perspectivas voltadas à formação docente que embasam nosso estudo, de modo a caracterizar as sessões de mediação como um espaço de formação para os licenciandos em Letras. Finalmente, na última seção, foram tecidas as considerações finais do trabalho.

2. Delimitações do estudo

A partir da caracterização das práticas de Teletandem, apresentamos os objetivos que ancoram o presente artigo: a) expor algumas discussões realizadas por um professor-mediador, durante sessões de mediação e b) caracterizar esse momento de reflexão como um espaço de formação de professores de línguas estrangeiras.

Para concretizar tais objetivos, pautamo-nos numa abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 2017, p. 6), pois entendemos que “o fenômeno educacional [está] situado dentro de um contexto social, por sua vez, inserido em uma realidade histórica, que sofre toda uma série de determinações”. Além disso, os dados coletados neste estudo são de caráter descritivo. Portanto, nossa preocupação volta-se para o processo de formação docente durante as sessões de mediação e não para um produto oriundo delas. Nesse caso, busca-se entender os significados que o professor-mediador atribui às sessões de mediação (LUDKE; ANDRÉ, 2017).

Sobre o professor-mediador, no que diz respeito aos dados apresentados neste artigo, podemos mencionar que era estudante do curso de mestrado em Educação, participou desde o início de sua graduação em interações em língua inglesa e espanhola, realizou o primeiro curso de mediadores ofertado por pesquisadoras do *campus* de Assis, no ano de 2012, e desenvolveu uma pesquisa de iniciação científica sobre as experiências de aprendizagens de línguas estrangeiras em contexto de Teletandem, no ano de 2013. Ademais, no respectivo ano das interações, 2018, atuava também como professor-bolsista no Departamento de Educação da Unesp/Assis.

Já sobre a coleta de dados, enfatizamos que ocorreu por meio de transcrições das sessões de mediação, gravadas em áudio, do primeiro semestre de 2018, com estudantes brasileiros da UNESP de Assis. As sessões de interação em Teletandem foram realizadas entre tais graduandos e alunos estadunidenses que cursavam português na *Tulane University*, localizada em Nova Orleans-EUA. No semestre analisado, ocorreram sete interações, de uma hora cada uma, de março a abril de 2018 e todas contaram com mais meia hora de mediação (com o grupo brasileiro).

As gravações foram ouvidas, transcritas e lidas pelos autores deste trabalho. A partir do contato com esse material, notamos que alguns elementos na fala do professor-mediador eram recorrentes e optamos por agrupá-los em três categorias: a) reflexões sobre a interação de Teletandem, b) estratégias

de ensino-aprendizagem e c) explicações sobre o Teletandem e sistematização de atividades. Dessas categorias, selecionamos alguns excertos que caracterizavam cada grupo, a fim de refletirmos sobre eles.

Para a seleção dos excertos, optamos por apresentá-los em ordem cronológica como forma de demonstrar algumas recorrências e diferentes estratégias utilizadas nas sessões de mediação. Optamos também por trazer apenas as falas do professor-mediador sem as falas dos interagentes, pois nosso objetivo é pensar como elas permitem a reflexão dos licenciandos em Letras, uma vez que, no grupo em questão, encontram-se estudantes de Letras, Psicologia e História.

Portanto, na análise dos dados, mantivemos as categorias mencionadas e procuramos intuir os sentidos dos enunciados realizados pelo professor-mediador, resignificando suas falas e discutindo crenças sobre ensino-aprendizagem e formação de professores de LE. Assim, apresentaremos, a seguir, considerações teóricas sobre formação de professores de LE, o processo de mediação e a função do professor-mediador, que sustentarão as nossas análises e reflexões.

3. Fundamentação Teórica

Como mencionamos na introdução, consideramos que a formação de professores não está restrita ao contato que os estudantes estabelecem com o conhecimento enciclopédico no curso de licenciatura, muito menos se encerra ao término desta. Em outras palavras, consideramos a formação de professores como um processo que engloba todas as experiências vividas pelo sujeito e não apenas as que são oriundas das aulas da graduação.

Nesse sentido, Nóvoa (2001, s/p) corrobora o exposto ao afirmar que a “formação é um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno (educação de base), como aluno-mestre (graduação), como estagiário (práticas de supervisão), como iniciante (nos primeiros anos da profissão) e como titular (formação continuada)”. Aprofundando essa ideia, Vieira-Abrahão (2002, p. 60) reforça que:

[...] os professores em formação trazem para a universidade, explícita ou implicitamente, uma visão de educação, de ensino-aprendizagem, de sala de aula, de papéis de professor e aluno, de livro didático, etc., que sem dúvida influenciarão suas leituras da teoria e da prática, assim como suas ações em sala de aula.

Nessa mesma direção, Mizukami (1996) já afirmava que a formação inicial de professores deve propiciar experiências formativas que assegurem o desenvolvimento de conhecimentos necessários à prática profissional. De acordo com a autora, é na licenciatura que o futuro professor deve apreender conhecimentos que vão formar seus quadros referenciais para o desempenho da profissão docente, mesmo considerando que o professor atua num espaço carregado de imprevisibilidade.

Sobre este tema, Messias e Telles (2020, p. 733) afirmam que o Teletandem pode ser observado como “uma atividade da graduação que mobiliza a inserção do graduando de Letras em ações efetivamente pedagógicas”, pois, ao participar da interação, o estudante reflete sobre diferentes situações concretas da prática docente que, “muitas vezes, acaba restrita aos momentos nos quais o discente cumpre suas horas de estágio obrigatório, nem sempre com adequada supervisão” (MESSIAS; TELLES, 2020, p. 733). Os autores ainda mencionam o Teletandem:

[...] como um espaço no qual a separação entre teoria e prática desaparece e dá lugar a uma ação de ensino/aprendizagem contextualizada. Nessa ação, o que e como ensinar – o que e como aprender manifestam-se espontaneamente e, com o auxílio de um formador (professor-mediador de teletandem), podem tornar-se pauta para reflexão e contribuir com a formação efetiva do professor de línguas (MESSIAS; TELLES, 2020, p. 738).

A partir disso, podemos considerar que a participação no Teletandem para os professores em formação tem potencial para contribuir com seu processo educacional, ao proporcionar experiências de ensino-aprendizagem de línguas, principalmente, nos papéis desenvolvidos pelos interagentes durante a interação, conforme mencionamos anteriormente. Ademais, enfatizamos as reflexões obtidas nas sessões de mediação, realizadas com o auxílio do professor-mediador, como um importante recurso para a formação docente.

Desse modo, percebemos que, nas conversas após a interação, há uma troca de experiências entre os envolvidos, uma discussão de possíveis barreiras linguísticas, um planejamento de objetivos e das demais interações que caracterizam o espaço da mediação como um complemento à formação inicial. Ou seja, a mediação assume um caráter colaborativo que busca compreender as ações e crenças dos participantes, ao mesmo tempo em que sugere encaminhamentos que colaboram com o processo de ensino-aprendizagem (KFOURI-KANEOYA, 2008).

Portanto, a mediação pode ser entendida como um momento de reflexão e serve também para “[...] desafiar os aprendizes a analisarem visões estereotipadas e preconceituosas que possam emergir e auxiliá-los no desenvolvimento de uma cidadania global” (SOUZA, 2020, p. 44). Essa autora ainda nos lembra de que o conceito de mediação é fundamentado pela teoria sociocultural de Vygotsky, pois o mediador:

[...] busca possibilitar o desenvolvimento do aprendiz para a resolução de problemas, reflexão e otimização do processo de aprendizagem e relação interpessoal entre os pares. Assim o faz a partir dos conhecimentos que ele já domina (nível de desenvolvimento real) e por meio do fornecimento de andaimes, por parte do mediador, de modo a atingir o nível de desenvolvimento potencial do aprendiz. Portanto, no

contexto Teletandem, a mediação tem o papel de orientar os interagentes a observar e refletir sobre questões relacionadas ao contato e aprendizagem intercultural em língua estrangeira. (SOUZA, 2020, p. 41).

A partir do exposto, notamos que o professor-mediador desempenha um papel diferente do professor de cursos de línguas, pois não possui o poder de escolha dos conteúdos a serem estudados nem o de ser avaliador formal dos resultados obtidos. Sua característica principal é o de orientador e ele “não deve direcionar o aprendiz e nem passar ‘uma receita passo a passo’ do que deve ser aprendido. Se fizesse isto, não promoveria a autonomia, mas simplesmente agiria como um centralizador do conhecimento e direcionador da aprendizagem” (SIMÕES; LIMA, 2009, p. 227).

Entre as ações que constituem o papel do mediador no contexto Teletandem, segundo Simões e Lima (2009), podemos citar: a) ajudar os interagentes a realizarem um diagnóstico de seus objetivos e interesses pessoais; b) discutir após essa etapa inicial o que se espera de uma aprendizagem em Teletandem; c) dar um direcionamento ou mostrar os primeiros passos para se alcançar tais metas e d) abordar a variedade de estratégias de ensino-aprendizagem que podem ser utilizadas durante a interação.

Ainda sobre essa temática, Rocha e Lima (2009, p. 234) afirmam que “o mediador deve ser, sobretudo um guia para os parceiros, explicando-lhes tanto questões práticas, como cumprimento do horário e do tempo [...] e enfatizar o comprometimento necessário entre os parceiros, sem o qual não pode haver sucesso almejado”. Assim, em consonância com o preconizado por esses autores (ROCHA; LIMA, 2009), há algumas ações que o professor-mediador deve realizar, sendo elas: a) orientar correções; b) impedir a acomodação por parte dos aprendizes; c) motivar os interagentes para que eles alcancem seus objetivos iniciais; d) orientar os momentos de choque cultural e/ou mal entendidos. Por fim:

Espera-se que o mediador, sempre que solicitado, forneça apoio e *feedback*, ou seja, um retorno ao aprendiz, encaminhando questões, fornecendo subsídios e exemplificando aos parceiros dúvidas que por ventura possam surgir no momento das interações, especialmente nos primeiros encontros. Podemos citar como exemplo a correção de erros, tarefa necessária, porém muitas vezes difícil de ser realizada, caso o parceiro de tandem não seja professor, e não saiba quando, o que e como corrigir. Em tal situação, a presença do mediador se torna altamente desejável, visto ser ele apto a trabalhar com o interagente as possíveis formas de se tratar o erro (ROCHA; LIMA, 2009, p. 234).

Portanto, entendido o papel da mediação como um contexto de reflexão e o do professor-mediador como um orientador (um par mais experiente) para as dúvidas dos interagentes e para a definição de seus objetivos, passamos à discussão de alguns excertos das mediações realizadas com os interagentes brasileiros.

4. Discussão dos dados

Os dados foram coletados durante as sessões de mediação realizadas com estudantes da UNESP, *campus* de Assis, no primeiro semestre de 2018, conforme exposto anteriormente. A partir da leitura das transcrições dessas sessões de mediação, organizamos três principais categorias que nos ajudaram a atingir nossos objetivos, apresentar as discussões e refletir sobre esse momento como um espaço de formação de professores de LE.

As categorias são: a) reflexões sobre a interação de Teletandem; b) estratégias de ensino-aprendizagem; c) explicações sobre o Teletandem e sistematização de atividades. A seguir, descrevemos cada uma delas, apresentando alguns excertos. Esclarecemos também que a elaboração dessas categorias ocorreu devido ao número expressivo de excertos que nos remetiam às situações descritas em cada uma.

4.1 Reflexões sobre a interação de Teletandem

Nessa primeira categoria, separamos algumas falas do professor-mediador que conduziam os participantes a refletirem sobre a prática de Teletandem, seus objetivos e os processos de ensino-aprendizagem presentes neste contexto. Notamos que, ao dar início a cada sessão de mediação, ele buscava saber dos interagentes como havia sido a interação e, com o passar do tempo, ia relacionando as práticas atuais com as anteriores, como demonstram os excertos a seguir.

1. O que eu queria saber de vocês, como foi? Principalmente, os que começaram hoje. Como foi esse primeiro contato, o que conversou, se teve alguma dificuldade? (06/03)
2. Gente, eu queria saber assim rapidinho de vocês da semana passada para cá teve diferença? A conversa fluiu mais ou não? Vocês conseguiram se preparar? Como foi hoje? (13/03)
3. E quando vocês usam gírias? E aí, o que acontece? (13/03)

O excerto de nº 1 corresponde ao primeiro dia de interação. Podemos notar a curiosidade do professor-mediador em conversar com os interagentes para saber sobre quais assuntos emergiam durante as interações, como haviam se sentido e se tinha havido alguma dificuldade. Aclaramos que as mediações na UNESP de Assis ocorrem no próprio laboratório de informática⁵, pois há uma mesa em seu centro que acomoda todos os alunos ao seu redor. Essa disposição em círculo facilita a conversa e a troca de experiências sobre as interações vivenciadas.

⁵ Por se tratar de mediações realizadas no ano de 2018, antes do momento de pandemia da COVID-19, as sessões de mediação eram realizadas no laboratório do projeto. Sobre as sessões de mediação durante o momento de pandemia da Covid-19, sugerimos a leitura de Campos, Kami e Salomão (2021).

Já o excerto de nº 2 demonstra o início da sessão de mediação, na segunda semana de interação. A partir das sessões de interação dessa semana, percebemos o interesse do professor-mediador em estabelecer uma comparação com o primeiro dia. Suas perguntas suscitam a reflexão dos alunos para compararem os dois dias de conversas e as mudanças que eles conseguem observar a partir das estratégias que foram comentadas. Discorreremos sobre elas na segunda categoria desta seção.

Ainda neste segundo dia de mediação, vemos o início de uma discussão sobre gírias que passará a ser uma atividade complementar para os interagentes (terceira categoria) e que suscitará entre eles uma discussão e um momento para pensar sobre palavras comuns em nosso cotidiano, cujos significados podem variar de acordo com região, idade, classe social etc. Acerca desse tema, Messias e Telles (2020, p. 744) consideram “o teletandem como um espaço que abre a oportunidade de pensar em questões incomuns nas salas de aula de línguas estrangeiras”.

Esses primeiros excertos demonstram como o professor-mediador questiona os interagentes para que eles tomem consciência de diferentes momentos da interação e que consigam pensar em aspectos linguísticos e, também, possam observar a si mesmos como aprendizes de uma LE. Apresentamos, a seguir, mais alguns excertos que focalizam esse aspecto:

4. E hoje, eu queria saber como foi? É o penúltimo dia e vocês conversaram sobre isso? Trocaram contatos? (10/04)
5. Alguém ainda está sem assunto? (10/04)
6. E gente, agora para todo mundo aqui, pensando no primeiro encontro para agora vocês sentem uma diferença em vocês? Com relação ao inglês? Vocês pararam para pensar e olhando para o “eu” que começou há um mês eu tive alguma mudança? Qual era o meu objetivo quando eu comecei? Eu consegui alcançar já esse objetivo ou não? Ou eu me esqueci do meu objetivo? Ou eu criei novos objetivos? (10/04).
7. E como foi essa experiência? Do que falaram hoje? (17/04)

Os excertos de nº 4 e 7 demonstram, uma vez mais, o início da interação e o convite para que os alunos exponham suas experiências, os assuntos conversados e uma análise de como foi a interação. Essas perguntas servem como uma alavanca para a conversa e para o compartilhamento entre os interagentes brasileiros. Todavia, ainda que possuam um caráter repetitivo, elas guiam o caminho a ser percorrido durante a mediação e apresentam aspectos mais profundos das interações, como por exemplo, o excerto de nº 5, em que um interagente relata que, embora conheça seu parceiro estadunidense, ainda há a presença de momentos em silêncio. Segundo o que apresentamos nas discussões teóricas sobre o papel do mediador, cabe a ele orientar e dar subsídios para que o interagente tire o maior proveito possível da interação (SIMÕES; LIMA, 2009; ROCHA; LIMA, 2009).

Desse modo, esses relatos das sessões de mediação apontam um novo papel do professor de LE, que é visto como aquele que não mais possui o controle dos conteúdos e dos temas a serem discutidos

pelos alunos, mas sim que orienta a cada um e faz com que eles compartilhem experiências positivas e negativas entre si, a fim de que possam superar dificuldades que vão aparecendo no processo de aprendizagem.

O excerto de nº 6 demonstra de modo mais claro as discussões que pontuamos até aqui e, nesse sentido, concordamos uma vez mais com Campos, Kami e Salomão (2021, p. 14) ao mencionarem que, a partir das sessões de mediação, os interagentes têm acesso “às demais experiências dos colegas da turma no que tange à sua participação no projeto, ou seja, a mediação propicia um momento em que as experiências dos participantes são expostas, compartilhadas, podendo até serem utilizadas, incorporadas pelos outros participantes a suas sessões de interação”.

Nos excertos de nº 4 a 7, vemos os questionamentos que são feitos pelo professor-mediador em busca de despertar nos alunos a autonomia de sua aprendizagem para que possam refletir sobre tal processo no Teletandem; principalmente, sobre seus objetivos no projeto. Assim, encerramos esta primeira categoria com mais um excerto (nº 8) em que o professor-mediador explica a importância das mediações e seus reflexos na formação dos alunos:

8. E a importância dessas conversas é que a gente sai daqui pensando, por exemplo, eu vou sair daqui hoje pensando que eu preciso pesquisar sobre o termo favela para eu não pensar... por exemplo, no Carandiru, que é um filme bem conhecido quando a gente pensa em Brasil fora do nosso país, então para não achar que favela é Carandiru, é Cidade de Deus e é isso só. Mas, será que é só isso? (17/04).

Ao suscitar nos estudantes a relevância da reflexão sobre a própria cultura, o mediador cria um espaço de alerta para o cuidado que o professor de línguas estrangeiras deve ter com a solidificação e propagação de estereótipos. De acordo com Zakir (2015, p. 33), nas sessões de teletandem, os interagentes partem da perspectiva individual de sua própria cultura. Nesse sentido, as constantes problematizações propostas pelos mediadores são essenciais em um processo de desconstrução de preconceitos e mal entendidos.

4.2 Estratégias de ensino-aprendizagem

Se na primeira categoria apresentamos algumas perguntas que ilustram momentos em que o professor-mediador chama a atenção dos alunos para situações e pede que eles compartilhem entre si suas experiências, nesta segunda seção expomos algumas estratégias elaboradas pelo grupo e sugeridas pelo professor-mediador que contribuem com o processo de ensino-aprendizagem dos interagentes. Vejamos os excertos a seguir:

9. Quando vocês vieram para cá, vocês pensaram em algumas perguntas? Em algumas coisas? Ou, por ser a primeira vez não tinha muita a noção de como ia ser? (06/03).
10. Assim, vocês podem se preparar para esse encontro, por exemplo, mandar uma música para o parceiro e pedir para ele mandar uma para mim e na próxima interação já chegar perguntando disso, você ouviu a música? O que você achou? Você gostou? E aquele grupo, você conhecia? Não conhecia? O que vocês acham? (06/03)
11. Alguém usou o chat? Usou esse recurso de escrever alguma coisa? (06/03)
12. Vocês conseguiram usar a internet? Eu vi que alguns usaram o celular e o chat (13/03).

No excerto de nº 9, vemos algumas interrogações do mediador aos participantes sobre como se preparavam para o início das interações. Reafirmamos que o projeto Teletandem possui como um de seus princípios a autonomia dos alunos-interagentes (TELLES, 2009) e que o professor-mediador faz sugestões a partir dos relatos dos participantes. Vale ressaltar que em todos os grupos da Unesp/Assis ocorre o agendamento de uma sessão de orientação sobre as características e o funcionamento do projeto, antes do início das interações. Sendo assim, o interagente tem a oportunidade de conhecer o funcionamento das práticas de teletandem antes de iniciar suas interações com o parceiro a ele atribuído.

O excerto de nº 10 deixa mais claro o que temos discutido sobre o suporte ofertado pelo professor-mediador, principalmente, quando este propõe caminhos para os interagentes de modo que eles possam aproveitar as possibilidades de desenvolvimento de um tema, durante as interações. Observamos também que essas indicações ocorreram no segundo dia das interações e que, mesmo assim, momentos de silêncio e falta de assuntos aconteceram mais ao final das sete interações, como demonstra o excerto de nº 5, da primeira categoria.

Além disso, mencionamos anteriormente que o Teletandem enfatiza a comunicação e se diferencia de modelos anteriores⁶, os quais priorizam apenas a escrita devido às tecnologias disponíveis. Todavia, há a possibilidade de se discutir e utilizar recursos escritos como o *chat* dos aplicativos de videoconferência, tradutores *on-line* e perguntas norteadoras. Exemplos de questionamentos sobre o uso de tais recursos aparecem nos excertos de nº 11 e 12 e nos excertos a seguir.

13. Alguém marcou fora do horário aqui para conversar? É uma possibilidade, já que semana que vem a gente termina as interações (10/04).
14. Então, aproveitar isso e utilizar esse recurso de fotos, mandar receita, a gente tem youtube com vários tutoriais de tudo e é aproveitar. [...] pede também, por exemplo um doce de família, todo mundo tem na família um doce ou uma comida

⁶ Antes do Teletandem e do uso da *webcam*, as primeiras interações em tandem viabilizadas pela internet utilizavam *e-mail*, *chats* e aplicativos de chamadas de voz (TELLES, 2009).

que a vó faz, que a tia faz, então perguntar sobre isso e trazer essa informação cultural para os encontros (10/04).

Corroborando as estratégias sugeridas aos interagentes, vemos que o professor-mediador ainda propõe a realização de mais encontros, fora do horário agendado pela universidade (excerto nº 13), bem como o uso de fotos e vídeos como recursos motivadores da interação (excerto nº 14). Carvalho e Ramos (2020) já haviam mencionado essas estratégias como funções do mediador e afirmam que são os mediadores que:

[...] dão instruções quanto ao uso do aplicativo Skype (ou outros) e suas respectivas ferramentas, tais como, o compartilhamento de telas, dicionários virtuais, chat para registro e verificação ortográfica; verificam o funcionamento dos computadores e acessórios; indicam aos interagentes o momento em que devem fazer a troca do idioma, de forma a que ambos tenham um bom aproveitamento da sessão (CARVALHO; RAMOS, 2019, p. 757).

Vemos que as autoras apresentam diferentes funções do professor-mediador durante a interação de Teletandem e que estas são concernentes às ações desempenhadas pelo professor-mediador apresentado neste trabalho. Nesse sentido, retomamos as ideias apresentadas por Souza (2020, p. 41) sobre o papel do mediador para “a resolução de problemas, reflexão e otimização do processo de aprendizagem” dos interagentes.

4.3 Explicações sobre o Teletandem e sistematização de atividades

Nessa última categoria, trouxemos excertos que abordam as especificidades do Teletandem e sistematizam as atividades com os interagentes. Tais atividades no projeto justificam-se pelo fato de o Teletandem na UNESP ser uma atividade complementar para os alunos e ofertar um certificado de participação, ao término das interações.

Solicitam-se pequenas atividades, acordadas com o grupo, para que se tenha um acompanhamento das interações e seja possível a realização de avaliações de desempenho. Ademais, essas atividades, relatórios e/ou diários de bordo funcionam também como instrumentos para o desenvolvimento de pesquisas sobre o projeto. Vejamos algumas falas da segunda mediação que ilustram esses pontos:

15. Sim, é uma das questões que diferencia o Teletandem em si é esse respeito com as línguas, do mesmo jeito que nós queremos que vocês aproveitem os trinta minutos em inglês, nós também queremos que eles aproveitem os trinta minutos em português. E aí, quando acontece de atrasar ou alguma coisa assim vamos tentar dividir o que sobra, se eu comecei uma e dez (13:10) e vou até as duas (14) eu tenho cinquenta (50) minutos, então vinte e cinco (25) e vinte e cinco (25) (13/03).

16. Eu acho que todos lá e isso é importante lembrar que o que diferencia o Teletandem de uma aula de língua estrangeira comum. Quando você vai para uma aula de língua, você chega na sala e o professor tem o plano dele e ele tem aquele conteúdo em si que ele vai ministrar. Ele tem um currículo, ele tem toda uma estrutura e quando você vem para o Teletandem você faz essa parte, você faz essa seleção, então tem essa preocupação sua. E é legal porque não tem aquela parte gramatical, estrutural, então ela não vai ficar te ensinando gramática que é o que muitas vezes desmotiva na sala. [...] E aí são vários exercícios estruturais mesmo, de conhecimento gramatical que o Teletandem não tem porque isso você acaba estudando em casa. Por isso, que eu acabo batendo um pouco na tecla “gente tenta procurar um tema, gente tenta se aprofundar, tenta ler sobre algo, conversa com o parceiro durante a semana” (20/03).

O excerto de nº 15 retrata uma explicação do professor-mediador sobre as especificidades do teletandem em relação ao respeito igualitário das línguas. Notamos que essa orientação permite que, caso haja atrasos por parte dos alunos ou problemas com os equipamentos tecnológicos (internet, computador, fone etc.), os interagentes ainda mantenham o mesmo tempo entre si de aproveitamento e de experiência na língua estrangeira estudada. Essa ênfase do mediador retrata sua preocupação em estabelecer e manter o princípio da reciprocidade, elemento estruturante da prática de Teletandem.

Já o excerto de nº 16 demonstra para os interagentes a importância da autonomia que eles possuem no projeto e como a presença do mediador traz contribuições no sentido de dar suporte em alguns momentos, porém não delimita o que eles falarão na interação. Neste excerto vemos que a explicação reflete sobre contextos mais tradicionais do ensino de línguas, em que o professor assume uma postura de maior conhecimento (autoridade) e determina todo o currículo a ser estudado.

17. Então, eu vou montar do mesmo jeito que o outro, você coloca o seu nome num lado e no outro a gíria e a definição em português mesmo. Então, por exemplo, ela falou “rolê” o que significa? Como você explicaria “rolê” para uma pessoa estrangeira? Ou “coisa”, como você explicaria “coisa”? (13/03).

18. Eu estou montando um único arquivo e a ideia é trazer para vocês mesmos verem, eu não vou colocar o nome de ninguém e vou colocar assim: pontos positivos, coloco todos os pontos, pontos negativos e coloco todos para a gente pensar e ver o que dá para melhorar principalmente dentro desses negativos (10/04).

19. E dessa semana eu vou pedir um diário, um resumo de como foi a interação sobre o que conversamos, e aí tenta pegar esse lado cultural, tentar ver, para pensar se vocês estão perguntando um pouco disso? Eles têm essa surpresa quando a gente fala de alguns frutos que a gente tem aqui, de uma comida, de uma coisa aqui. E vocês, perguntaram também? O que eles têm de diferente na comida? Qual a refeição do dia a dia? (10/04).

O excerto de nº 17 expõe uma atividade realizada com os interagentes brasileiros que surgiu da discussão que eles fizeram sobre gírias e, a partir do *Google classroom* elaborado para o grupo, foi possível criar um pequeno glossário de palavras utilizadas pelos interagentes brasileiros. Percebemos

também que essa atividade visou não apenas o cumprimento de obrigação, mas auxiliou na discussão proposta para as próximas interações e permitiu o compartilhamento com os alunos estadunidenses.

O excerto de nº 18 ilustra outra atividade realizada com os interagentes que remete a reflexões sobre as interações, já que possui um caráter avaliativo sobre aspectos positivos e negativos do projeto. Por fim, o excerto de nº 19 retoma os questionamentos reflexivos que o professor-mediador faz para os interagentes, quando solicita que eles elaborem um pequeno diário sobre como foi a conversa e, principalmente, apontem algumas questões culturais e se fixem nelas como uma possibilidade que o Teletandem lhes proporciona.

Considerações Finais

Buscamos com este trabalho ressaltar o espaço da mediação como um contexto profícuo no processo de formação inicial do professor de línguas estrangeiras. Embora tal temática tenha sido observada por outros vieses, tais como os estudos de Kfoury-Kaneoya (2008) e Messias e Telles (2020), o fato de o Teletandem manter-se, desde 2006, como uma prática efetiva nos *campi* da UNESP (Assis, Araraquara e São José do Rio Preto) e, ainda, expandir-se para outras universidades brasileiras demonstra o potencial dessa prática e a relevância de sua observação nos processos de formação docente.

Ressaltamos que a versão de Teletandem por nós observada foi uma experiência materializada no formato Institucional semi-integrado, uma vez que as interações eram obrigatórias para os parceiros estrangeiros, ocorrendo no espaço de suas aulas de língua portuguesa e, para os brasileiros, era opcional e acontecia fora do horário das aulas. Apesar de não estar vinculado a uma aula de língua estrangeira específica, a mediação é parte obrigatória de tal modalidade. Esta é uma ação que, conforme observamos, potencializa contextos de reflexão sobre a prática do docente de línguas.

Essa modalidade semi-integrada configura-se como um contexto canônico de Teletandem, ou seja, um modelo de interação projetado por seus criadores em 2006, na primeira versão do projeto. Por observar o contexto de Assis, vimos também que há uma estrutura física para a realização das interações, fato que facilita as mediações. Essa caracterização deixa em aberto novos temas a serem explorados em futuras investigações, tais como a caracterização de todos os contextos descritos por Funo (2019) na introdução deste artigo.

Pelos dados apresentados no presente trabalho, buscamos discutir uma importante característica que diferencia o Teletandem de outras práticas de interação entre falantes de línguas diferentes que é a presença do mediador para discussões e orientações com o foco em questões de língua e cultura, como

podemos verificar nas categorias elaboradas a partir da fala desse “terceiro-sujeito”, durante o 1º semestre de 2018.

Finalmente, esperamos que nosso estudo, atrelado ao tema teletandem e formação inicial de professores de línguas, possa servir como esteio, junto a outras investigações, para a atual discussão sobre a curricularização do Teletandem nos cursos de Letras (MESSIAS, em desenvolvimento). Diante disso, julgamos importante a criação de contextos de mediação que enfoquem especificamente elementos linguísticos, culturais e metodológicos, sobretudo esses últimos, com vistas à reflexão sobre a formação e a atuação docente.

Referências

- ARANHA, S.; CAVALARI, S. M. S. 2014. A trajetória do projeto teletandem brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada. *The Specialist*, 35.2: 183-201.
- CAMPOS, B. da S; KAMI, C. M. da C; SALOMÃO, A. C. B. 2021. A mediação no Teletandem durante a pandemia da Covid-19. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, 20.1: 01-17.
- CARVALHO, K. H. P; RAMOS, K. A. H. P. 2019. Interfaces no processo de mediação em teletandem português e espanhol: o papel dos mediadores. *Revista Estudos Linguísticos*, 48.2: 747-765.
- FUNO, L. B. A. 2019. Expansão do programa TTB: Parcerias em 2019. In: *III Encontro de Pesquisas sobre Teletandem/ UNESP e I Seminário Internacional sobre Telecolaboração e Formação de Professores de Línguas*, Apresentação oral. Assis, São Paulo: UNESP.
- KFOURI-KANEOYA, M. L. C. 2008. A formação inicial de professores de línguas para o teletandem: um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional. *Revista Intercâmbio*, XVII: 373-391.
- LUDKE, M. ; ANDRE, M. E. D. A. 2017. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Editora E.P.U. 2017.
- MESSIAS, R. A. L.; TELLES, J. A. 2020. Teletandem como “terceiro espaço” no desenvolvimento de professores de línguas estrangeiras. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, 22.3: 731-750.
- MIZUKAMI, M. da G. N. 1996. *Formação de professores: tendências atuais*. EdUFSCar.
- NÓVOA, A. 2001. Professor se forma na escola. [Entrevista], *Revista NOVA ESCOLA*, Edição 142.
- REZENDE JR, E. L; MESSIAS, R. A. L. 2020. Formação de professores de língua estrangeira (LE) em um contexto telecolaborativo. In: SOUZA, F. M.; CARVALHO, K. C. H. P; MESSIAS, R. A. L. *Telecolaboração, ensino de línguas e formação de professores: demandas do século XXI*: 43-58. *Mentes Abertas*.
- ROCHA, C. F; LIMA, T. C. de S. 2009. Questionamentos sobre a presença do mediador na prática de interação de Teletandem. In: TELLES, J. A. *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*: 229-239. Pontes Editores.
- SALOMÃO, A. C. B. 2012. *A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no Projeto Teletandem Brasil*. Tese de Doutorado, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.
- SARTORI, J. S. 2021. *A sessão de mediação no Teletandem: um estudo sobre sua estrutura com base na Análise da Conversação*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.
- SIMÕES, G. M; LIMA, S. S. 2009. Autonomia: redefinindo o papel do professor no contexto em tandem. In: TELLES, J. A. *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*: 219-228. Pontes Editores.

- SOUZA, M. G. 2020. Teletandem na UENP: primeiras experiências de implementação. *Revista Aproximação*, 02.03: 37-47.
- TELLES, J. A. 2009. *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Pontes Editores.
- VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. 2002. Teoria e prática na formação pré-serviço do professor de língua estrangeira. In: GIMENEZ, T. (Org.). *Trajetórias na formação de professores de línguas*: 59-76. Editora UEL.
- ZAKIR, M. de A. 2015. *Cultura e(m) Telecolaboração: uma análise de parcerias de Teletandem institucional*. Tese de Doutorado, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.